

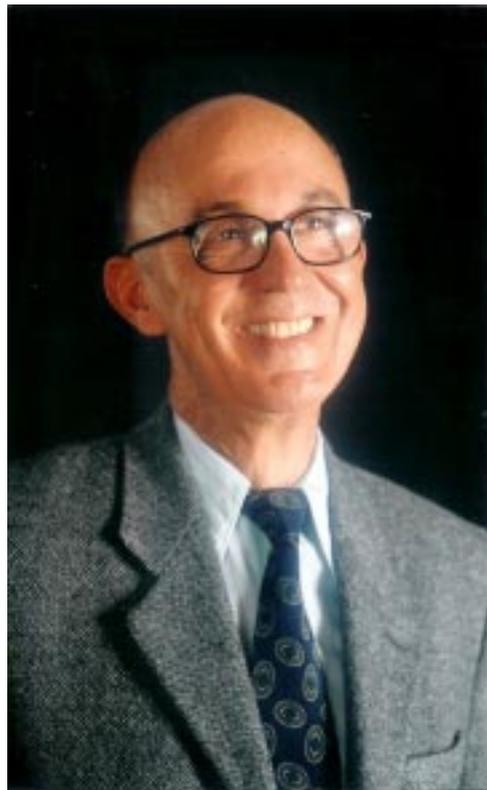
## UMA OUTRA FACE DO POETA

Nelson Hoffmann

Por esse tempo, quando a notícia de sua viagem chegou, eu preparava-me para um comentário sobre seu mais recente livro. Dois livros, aliás. De História. E eu o considerava só Poeta – Poeta com “P” maiúsculo. Desviei-me e não escrevi o comentário.

A culpa não foi da notícia da viagem. Foi do que veio logo depois. Aos poucos, assim que a viagem se aproximava, vieram-me e-mails e cartas falando de apreensões: o preço da passagem, a reserva de hotel, a localização em Lisboa, vantagens e desvantagens de ficar no centro ou em bairro, despesas com táxi, fuso horário... Em Portugal, fim de verão, temperatura amena, roupa, mala, apetrechos. E ansiedades: conhecer outros poetas estrangeiros, editores, professores de Literatura, jornalistas, novos traços culturais e personalidades diferentes. Tudo fazia parte do mega-evento que se organizava na capital portuguesa e que seria o lançamento de “Um Mundo no Coração/Un Monde au Coeur”. Este era uma antologia, mais que uma antologia bilíngüe, um verdadeiro Livro de Ouro, como disse o mestre francês Jean-Paul Mestas, também organizador: *Não é uma antologia no sentido que se entende como tal, mas um Livro de Ouro destinado a abrir o campo a todas as meditações imagináveis, graças aos mestres do Poema para os quais as seivas do amor e da beleza florescem.* O livro era uma seleção de 82 poetas de 57 países. Aricy Curvello era um dos cinco brasileiros selecionados e ultimava preparativos para viajar e participar do acontecimento.

Os preparativos desviaram o foco de minhas atenções. Eu queria comentar o “Uilcon Pereira: no



Aricy Curvello

Coração dos Boatos”, livro bem recente de Aricy Curvello. Alhures eu já fizera menção ao livro mas queria detalhar pontos de vista. Eu abonara a excelência do livro e queria explicitar mais. Pensava colaborar, por pouco que fosse, na divulgação póstuma desse que foi um mito em vida: Uilcon Pereira. Confirmaria ainda que Aricy Curvello, amigo de Uilcon Pereira em vida, fizera da escritura de “Uilcon Pereira: no Coração dos Boatos” uma das mais belas biografias surgidas no Brasil, nesses últimos anos. Por fim, diria que Alice Spíndola fora de uma felicidade sem par ao definir o livro como *um livro belo e raro.* Raro, porque não se atém à mera enumeração de fatos da vida do biografado: acrescenta uma espécie de antologia de outros autores, e do próprio, sobre Uilcon. Belo, porque es-

crita com a maestria de um dos melhores poetas de nossa língua, na atualidade. E *belo e raro* por muita coisa mais.

Havia também um outro livro de Aricy Curvello: “Anto: Revista Portuguesa de Poesia”. Este era a história da revista “Anto” que foi, sem dúvida, uma das melhores coisas já surgidas em língua portuguesa, mostrando poesia. Fundada em 1997, no norte de Portugal, a revista encerrou-se em 2000. Tinha editado apenas sete números e era uma homenagem ao poeta português Antônio Nobre, cujo apelido familiar era “Anto”. O livro de Curvello, pequeno mas valioso, detalha os objetivos, passos, conteúdos, validade e influências exercidas pela revista.

Aricy Curvello é visceralmente Poeta. O seu lado historiador e o seu lado ensaístico eu fui descobrindo aos poucos. Não chegaram a ser surpresa, para mim, mas provocaram-me admiração. Minha admiração mesmo era por sua poesia.

Outro detalhe que, também aos poucos, foi me chamando a atenção é a intensa atividade de Aricy Curvello. O homem não pára quieto de jeito nenhum. Está sempre em todas as frentes, participa de todos os eventos, escreve em todos os jornais, comparece em todas as revistas, troca informações, cartas, e-mails, estimula novatos, debate com veteranos, orienta, instrui, contesta... Haja fôlego! E capacidade!

Tudo sobra a Aricy Curvello e tudo eu fui descobrindo aos poucos. Em troca de correspondências, recortes de publicações, observações, leituras. Sobretudo, leituras.

A leitura de um poema de Aricy Curvello é uma aventura. Uma aven-

tura que inebria. O espírito. A alma. O ser humano está ali. Já escrevi, endossando Francisco Miguel de Moura, que Aricy Curvello é *um poeta que pensa.* Sei, agora, que ele procura muito além. Hoje eu diria que é “um poeta que busca”. E isto é muito mais que “pensar”.

Aricy Curvello é um poeta que busca afanosamente uma Poética própria. Em teoria e prática. Caminha com segurança para o objetivo, tem consciência do que faz. E escreve. O seu “Mais que os Nomes do Nada” é um claro sinal. E as mostras que nos vêm do seu próximo livro de poemas, o “Menos que os Nomes de Tudo”, apontam para o alcance da meta.

Isso e mais eu meditava e preparava para escrever. Por aquele tempo, quando o Poeta deslizou em preocupações não atentadas por mim. E que leitor algum considera ou lembra ou pensa ou imagina. O Poeta, que fazia da poesia a sua vida, que tem na poesia a sua grande razão de ser, que procura desvendar o que está por trás das palavras, decifrar o que palavras não decifram, esse Poeta, pois, tinha uma outra face e embaralhava-se com um simples arrumar de malas.

Aricy Curvello viajou a Portugal, participou do mega-evento e voltou. Ao voltar, encontrou sobre a mesa o que esquecerá de levar: a máquina fotográfica. E era, segundo o próprio, *uma boa Kodak...*

**Nelson Hoffmann, escritor brasileiro, romancista e contista, ensaísta e crítico, é autor de vários livros, entre os quais “A bofetada” (1978), “O homem e o bar” (1996, 2a. ed. 2007), “Onde está Maria?” (1997), “Este Mundo é Pequeno (2000, 2a. reimpr. 2007).**

## A Câmara Brasileira do Livro agraciou *O Amigo do Livro*

Rosani Abou Adal

A Câmara Brasileira do Livro, durante jantar de confraternização, que aconteceu dia 10 de dezembro, no Espaço Rosarum, em São Paulo, entregou o diploma *Amigo do Livro* e prestou homenagem aos profissionais que estão completando 25 e 50 anos de mercado.

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, o secretário de Educação do Município de São Paulo, Alexandre Schneider, o Governador do Estado de Pernambuco, Eduardo Campos e o Secretário de Educação do Estado de Pernambuco, Danilo Cabral, foram agraciados com o diploma do *Amigo do Livro 2007*. A láurea é destinada àqueles que se destacaram na promoção do livro e no desenvolvimento do hábito de leitura em 2007.

O presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, José Sarney, Antonio Palocci, Simão Jatene, Paulo Chaves Fernandes, Roberto Ireneu Marinho, Milú Villela, Jô Soares, Sérgio Kobayashi, Antonio Candido, Tatiana Belinky, José Mindlin, entre outros já foram agraciados com o *Amigo do Livro*.

O evento contou com a apresentação musical de André Mehmari e Ná Ozzetti e com a presença de profissionais da cadeia produtiva do livro, de autoridades das áreas cultural e educacional.

## O Espaço do Escritor

Nildo Carlos Oliveira

O escritor ocupava com a mulher um apartamento de dois quartos na região das Perdizes. Convidou-me para visitá-lo, quando os novos volumes de obras de ficção, ensaios e sociologia, comprados em livrarias e sebos, ou recebidos dos amigos, já não cabiam nas estantes da sala ou do escritório e começaram a ser amontoados até ao rés do piso.

Em outra visita, ano e meio depois, observei que as obras se acumulavam em estantes metálicas fixadas nos corredores e em um banheiro desativado anexo à cozinha. O escritor, como era de sua natureza, me recebeu eufórico, mas a esposa, ao me oferecer uma xícara de café, não conseguia dissimular o desgosto e a censura nos olhos e nos lábios.

Conversamos, como não poderia deixar de ser, sobre literatura, e mencionei romance de autor da boa safra portuguesa dos anos 30 do século passado. Nem sequer mencionei o nome; apenas a indicação de que nascera em Lisboa e tinha passagens pela África e pelo Brasil. De imediato, ele colocou a memória prodigiosa em funcionamento e, equilibrando-se entre pilhas de ficção, extraiu de algum buraco o *Espelho de três faces*, do Joaquim Paço D'Arcos.

Saí daquele encontro sentindo que, apesar da alegria do velho amigo em me ver, ele e a mulher desestabilizavam-se por conta da avalanche de livros que subvertia qualquer possibilidade de ordem na disposição de móveis e utensílios. A mulher tinha razão. Casamento que se preze não teria como sobreviver em tal barafunda. Difícil erguer um pé, mover um braço, puxar algum volume por ali, sem o risco de provocar uma hecatombe, naufragar em papéis, atropelar personagens, danificar algum clássico. De modo que não foi nenhuma surpresa para mim quando, convidado outra vez para uma tarde de prosa literária, dei com ele desleixado, barba de semanas e completamente encharcado de bebida e solidão.

Esclareceu: a mulher não agüentou ser desalojada do quarto do casal pelos volumes que extravasavam do armário e subiam prensados pelas paredes. Então, arrumou as coisas e foi-se embora.

Notando a minha estranheza em não ver por ali nenhum sinal de cama, explicou: com a companhia de tantos anos escapando-lhe das mãos para nunca mais voltar, e tendo em vista a necessidade de acomodar melhor uma aquisição memorável de autores franceses e ingleses, ele resolveu entregar a um antiquário a espaçosa cama do casal, de madeira de lei, substituindo-a por uma de campanha, tipo abre-e-fecha. De quebra, aliviou-se também da mesa de trabalho, preservando apenas a máquina de escrever obsoleta, relíquia oriunda dos primeiros modelos da Olivetti manual, que ele acavalava nos joelhos para não perder o hábito de escrever contos e recados.

Dessa vez até discuti com ele. Disse que deveria selecionar os livros, escolher melhor aqueles de que jamais poderia desfazer-se sob pena de perder a cabeça e a alma, e, os demais, colocar à venda em algum sebo ou, talvez, doar a alguma instituição filantrópica. Agindo assim – quem sabe? – conseguiria salvar o casamento. Ouviu-me e perguntou: “Eu? Entregar esses livros a estranhos depois de tanto sacrifício para obtê-los?”

Em sua justificativa, nenhum volume caiu ali por acaso e todos tinham peso e medida certos na construção do seu mundo. Desfazer-se de um seria amputar um pedaço da história que foi costurando dia a dia, ano a ano, mergulhado em leituras e pesquisas. Contra essa argumentação, qualquer tentativa de diálogo seria inócua.

O tempo passou e, um dia, na rua, convidou-me a visitar a nova casa. Era outro apartamento, pequeno, limpo e surpreendentemente ainda vazio. Elogiei-lhe a mudança e a coragem do recomeço. Perguntei-lhe pelo outro apartamento. Disse que, por falta de espaço para circular e até manter-se de pé no meio de toda aquela literatura, resolveu abandoná-lo. “Não havia mais como mexer-me ali. Os livros me excluíram.” Contudo, ao deixar o local, percebi que alguns volumes de ficção já apareciam dissimuladamente pelos cantos, prontos para um novo cerco ao hábitat do escritor.

**Nildo Carlos Oliveira é escritor e jornalista.**

## CUPOM DE ASSINATURA

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ ☐ : \_\_\_\_\_

**Assinatura Anual: R\$ 42,00 - Semestral: R\$ 21,00**

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 -**

**São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 6693-0392**

**E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

## Linguagem Viva

**Periodicidade:** mensal - **Site:** [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

**Editores:** Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

**Rua Herval, 902** – São Paulo – SP – 03062-000

**E-mail:** [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Publicidade:** Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 6693-0392

**CGC:** 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

**Distribuição:** Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647  
- Piracicaba – SP – 13400-760

**Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.**

# ESTILÍSTICA & CONSTRUÇÃO

Ely Vиейtez Lisboa

O livro mais recente de Menalton Braff, "A Muralha de Adriano" (Ed. Bertrand Brasil, 2007) é uma obra primorosa de estilística. A trama é rica e complexa, plena de achados de estilo, em uma linguagem exemplar.

As intrincadas relações das personagens são apresentadas ao leitor que se sente atraído, mas um pouco inseguro. Como no mundo chamado real, a ficção de Menalton é cerrada e instigadora: o enredo truncado, com focos narrativos variados, a história se desenrola subdividida em capítulos enfeixados com os nomes das personagens.

O título é metafórico como explicita o grande poeta Fabrício Carpinejar, nas orelhas do livro: "... a partir da muralha construída no século II, pelo Imperador romano Adriano, para proteger a Inglaterra do avanço das hordas escocesas, Menalton cria um suspense emocional contemporâneo, entranhando-se na rotina de uma família dona de uma rede de supermercados". O romance é, pois, uma grande alegoria, no sentido clássico: pelo título, é uma interpretação sob a forma figurada das emaranhadas relações humanas. Diante dos muros (conceito sartreano) invisíveis dos preconceitos, da ambição, dos cerceamentos morais e intelectuais.

Quanto à urdidura, à construção formal e lingüística do romance, é uma riqueza sem fim. Antes de joeirar achados preciosos da linguagem cuidadosa, é preciso enfatizar que o novo romance de Menalton Braff é um anti-best seller. Este tipo de obra é a que vende muito, sucesso de mercado. Os autores de best sellers dão prioridade à trama, ao enredo. Não há preocupação estilística. Enfatiza-se a história, o conteúdo. Temos grandes escritores famosos no Brasil que são ótimos contadores de histórias. Um dos mais conhecidos, há décadas, é Jorge Amado, com suas narrativas lambuzadas de erotismo. Hoje, pode-se exemplificar com sucesso em vários países do mundo, o caso de Paulo Coelho. Os dois

têm revisores que cuidam dos mistérios da forma, o que não é nenhum desdouro. Os autores criam as histórias.

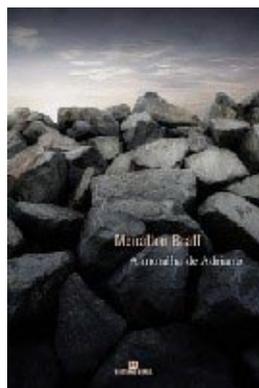
Menalton Braff faz outro tipo de literatura. Lingüista notável, bom ficcionista, ele reveste sua trama atraente de uma linguagem esmerada. Às vezes introduz um capítulo, como o número 8, do subtítulo "Verônica", pág. 121, com uma divagação filosófica repleta de belas metáforas muito pertinentes. O nosso autor é mestre nisso, preocupado com os mistérios da expressão lingüística. Logo a seguir, fala ao leitor (o narrador ou o autor?) sobre a preocupação de usar um lugar comum. Lembra Machado de Assis, perito em metalinguagem. Os dois pertencem ao grupo de

autores que são estilistas. É o caso também de Osman Lins, que não admitia um autor que não conhecesse bem a língua. Resta ainda a asserção que best sellers atraem os cineastas, dão até bons filmes, enquanto que as obras dos magos da palavra são difíceis de serem adaptadas para televisão e cinema.

Diante desse livro, o que mais se realça é, pois, a preocupação com o estilo, uma espécie de geometria na estrutura, no arcabouço do romance. A trama, ao contrário, é tão cheia de meandros que lembra um iceberg, mostrando pouco de sua grandeza. A construção do romance, burilada e lúcida, pode ser alinhada às obras de grandes nomes como Osman Lins (após Nove, Novena), Julio Cortázar (Rayuela - O Jogo da Amarelinha) e Ulysses, de James Joyce.

O romance é tão complexo, que nas páginas 109 e 110, ele ousa até transgredir a forma, com um tipo de narrativa práxis. Na página final, ratifica-se a grande alegoria. Enfim, essa abordagem pela rama é só uma tentativa, porque "A Muralha de Adriano" é uma obra tão rica, que qualquer achado crítico dá a sensação de se estar em areia movediça. A leitura do romance de MB exige muita argúcia e cautela.

Ely Vиейtez Lisboa é escritora.  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)



# TRÊS TRISTES TIGRES

Rodolfo Konder

Morei dois anos no Canadá e quase um ano nos Estados Unidos. Em Montreal e Nova York, para ser mais preciso. Durante aquele período, mantive um convívio mais íntimo com a língua inglesa. Íntimo, freqüente, mas cerimonioso. Nossa pátria - como disse Fernando Pessoa - é a nossa língua. No meu caso, expatriado por motivos políticos, frequentemente tropeçava nos mistérios de um língua que não era a minha. Em alguns momentos, os equívocos foram patéticos.

X X X

No exílio canadense, enfrentava dificuldades para entrar nos Estados Unidos, porque meu nome constava de uma "lista negra", que só desapareceu depois da eleição de Jimmy Carter. Então, precisava da ajuda de amigos americanos, entre eles Kalman Silvert, presidente do Banco Mundial e militante dos Direitos Humanos. Ligava frequentemente para ele, de Montreal. Certo dia, telefonei. Já não nos falávamos havia algum tempo. "Alô, is Mr. Kalman Silvert there?" A secretária: "Who wants to talk to him?" Esclareci: "I'm Rodolfo Konder, from Montreal." Ela fez uma pausa: "Mr. Konder, Mr. Kalman Silvert passed away." Fiquei em dúvida. "Passed" passou, "away", para longe. "And do you know when he will be back? E a mulher, horrizada: "Mr. Konder, you did'nt understand. He is dead."

X X X

Instalado em Nova York, no apartamento de minha irmã, Luiza Braga, fui ao café mais próximo, pela manhã. Um homem imenso e atarefado me perguntou o que eu queria. "I wold like to have some coffee, bread and butter, with two fried eggs." Ele se movimentava com agilidade, atrás de um balcão lotado. "How do you like your eggs?", perguntou. Lembrei-me de que, no restaurante da Rádio Canadá, em Montreal, gostava que me trouxessem os ovos, no meu "breakfast", com as gemas amareladas, estilo "sunny side up". Na hora, me confundi e gritei: "upside down". O "barman" me olhou assustado, todos se voltaram na minha direção. "What!?", ele exclamou. E eu, envergonhado: "It is the canadian style..."

X X X

Já no final da minha estada em Nova York, conheci uma americana, com quem jantei alguma vezes. Acabamos na cama. No vai e vem do encontro, ela se virou de costas para mim. Como diria Nelson Rodrigues, tinha uma bunda que parecia o Maracanã em dia de Flá-Flú. Então, cuidadoso, cerimonioso, perguntei: "Would you like me to sodomize you?" Ela se voltou, intrigada: "What's sodomize?" Desisti do combate.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, Diretor Cultural da UniFMU e conselheiro da União Brasileira de Escritores.

## Livraria Brandão



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646

Fax: (Todos) Ramal 23

[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.lbusedbookshop.com.br](http://www.lbusedbookshop.com.br)

## Esboço da Trajetória de um Idealista

Angelo Caio Mendes Corrêa Junior

A botânica no Brasil tem grande dívida com um homem cuja vida foi praticamente toda dedicada a ela: Pio Corrêa, autor, dentre mais de uma centena de obras científicas, do *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*, que em seis volumes, 4200 páginas, reúne descrições de quase dez mil plantas. Leonam de Azeredo Penna, ex-diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a ele assim se referiu: "Em sua estruturação original, sem ser baseada em qualquer congênera e até agora não imitada nem igualada por quantas apareceram em outros países, é o *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*", obra da maior utilidade prática na literatura botânica mundial, presente em bibliotecas de instituições científicas do Brasil e do exterior."

Nascido na cidade do Porto, Portugal, a 6 de maio de 1874, desde cedo teve contato com o universo dos livros. Seu pai, Ignacio Miguel Corrêa, era editor e livreiro e amigo de Camilo Castelo Branco, então o maior nome da literatura portuguesa.

Bastante moço chegou ao Brasil, indo estudar na Escola Agrícola Luiz de Queiroz, onde se especializou em geologia, através da qual surgiu seu interesse pela botânica, pois quando trabalhava em Santa Catarina, ao lado de Henrique Lage, buscando encontrar jazidas de carvão, localizou o carvão associado a camadas de ardósia, na qual aparecia gravado um verdadeiro herbário, perfeitamente conservado, de espécies vegetais fósseis. A vista desses vegetais fósseis despertou-lhe primeiramente o desejo de identificá-los por sua classificação científica. A seguir, viria o interesse de estudar e classificar as espécies vivas.

Entre o final do século XIX e início do XX, percorreu os sertões que cobriam então boa parte do estado de São Paulo, participando do levantamento hidrográfico das bacias dos rios Tietê, Feio, Grande Peixe, Aguapeí e Ribeira de Iguape. Percorreu em canoa mais de mil quilômetros de rios entre São Paulo e Mato Grosso, período em que travou estreita amizade com Cândido Rondon.

Ainda em solo paulista desenvolveu importantes estudos sobre o cultivo do arroz na região de Iguape e Cananéia, sobre as restingas do litoral sul e as madeiras nativas do estado.

Em 1908, por concurso público, tornou-se naturalista do Jardim Bo-

tânico do Rio de Janeiro. No ano seguinte, publicou seu primeiro livro, *Flora do Brasil*, alcançando grande êxito dentro e fora do Brasil. Em 1910, percorreu todo litoral fluminense para estudar sua vegetação, o que resultou em diversos estudos.

A partir de 1912 empreendeu longa viagem pelas Américas, Europa, África e Ásia, já tendo por preocupação escrever o *Dicionário* e por desejo estudar, no próprio habitat, as plantas trazidas ao Brasil pelos colonizadores.

De volta ao Brasil, publicou *Plantas Têxteis e Celulose*, em 1918. Logo depois, passaria a dedicar-se ao *Dicionário*, cujo primeiro volume é de 1926, o segundo de 1931 e o terceiro, pronto para ser impresso às vésperas de sua morte prematura, em Paris, a 21 de fevereiro de 1934, esperou mais de 20 anos para vir a lume, assim como os três restantes, somente publicados graças ao empenho de Leonam de Azeredo Penna em organizar os manuscritos.

Os últimos anos de vida foram dedicados aos estudos e pesquisas no exterior. Na Itália desenvolveu longas pesquisas no Jardim Botânico de Palermo e no Real Jardim Botânico de Nápoles. No Egito dedicou-se ao estudo da cultura e industrialização do algodão e da cana-de-açúcar no vale do Nilo, passando também pela Palestina, Síria e Turquia, até fixar-se na França, onde a convite de Auguste Chevallier, diretor do Museu de História Natural de Paris, trabalhou até morrer.

Homem cuja obstinação e coragem o levaram a embrenhar-se por espessas selvas, enfrentando todo tipo de hostilidades, dizia sempre que "de todas as deusas, é a flora a mais benigna, porquanto incapaz de causar qualquer malefício, é ela quem dá aos homens e aos animais não só o seu alimento, mas o próprio ar que respiram"

Precursor na discussão sobre a preservação da flora brasileira, foi um dos redatores do *Código Florestal Brasileiro*. Membro de mais de uma dezena de entidades científicas nacionais e estrangeiras, viveu sempre modestamente, administrando poucos recursos para suas viagens. E ao morrer, exceto sua grande obra, nenhum outro bem material deixou.

**Angelo Caio Mendes Correia é professor e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).**

## SALVIANO DE CAMPOS realiza oficinas

Salviano de Campos, escritor, autor de 70 peças de teatro, sendo que dez foram publicadas em livro.

Atuou em mais de 15 peças e trabalhou em dezenas de montagens teatrais. Dirige grupos com textos de sua autoria e também de outros autores. Realiza eventos, oficinas de teatro e motivação em escolas, teatros, casas de cultura, associações, empresas, hospitais, ONGs, igrejas e livrarias.

### OFICINAS DE MOTIVAÇÃO, TÉCNICAS TEATRAIS E MONTAGEM DE PEÇAS

Salviano de Campos realiza montagem de peças e oferece oficinas de motivação e técnicas teatrais. O público alvo é destinado a professores, alunos e funcionários de universidades, escolas, creches, ONGs, associações, igrejas, empresas, a todos os interessados em aplicar técnicas teatrais para montagem de peças ou para melhorar a integração de seus grupos e o rendimento dos trabalhos em equipe.

### Oficinas

**TURMAS:** uma ou duas por dia, com horário a combinar.

**FORMAÇÃO DE GRUPO:** Adultos até trinta pessoas e Adolescentes até vinte.

**DIAS DA SEMANA:** quintas, sextas, sábados e domingos que estiverem disponíveis.

**CONTEÚDO:** Técnicas de voz, respiração, motivação, improviso, interpretação, integração ou formação de grupo, uso de palco, movimento, espaço, harmonização de equipe e montagem.

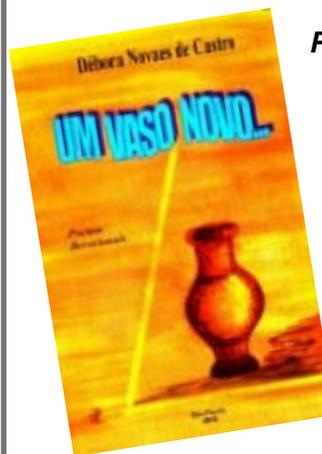
**CONTROLE DE QUALIDADE:** É feito através de pesquisa de opinião e listas de presença, que são preenchidas e copiadas para o autor e o contratante.

**COMPROVANTE DE PARTICIPAÇÃO:** Serão fornecidos pela SASC – Serviços e Assessoria em Saúde e Cultura.

**TEXTO DO AUTOR A SER TRABALHADO NA OFICINA:** A se definir entre as 70 peças de do autor.

Os interessados em adquirir informações, poderão entrar contato com o autor através do e-mail [salvicampos@ube.org.br](mailto:salvicampos@ube.org.br)

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - CATAVENTO - AMARELINHA.

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Opções de compra:** via telefax (11) 5031-5463

**Correio:** Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

**E-mail:** [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) e Site: [www.vipworkcultural.com.br](http://www.vipworkcultural.com.br)

## AS ANTOLÓGICAS CRÔNICAS DE NAPOLEÃO VALADARES

Danilo Gomes

Vinda do folhetim (feuilleton) francês e/ou do ensaio (essay) inglês, a crônica se tornou um gênero literário marcantemente brasileiro. Desde meados do século XIX, com Francisco Otaviano, José de Alencar, França Júnior, Lopes Gama, Machado de Assis e outros nomes de relevo. É gênero estreitamente ligado ao jornalismo. Nossa lista de cronistas ilustres é copiosa. Mencionemos apenas alguns que já partiram:

Bilac, Lima Barreto, João do Rio, Raul Pompéia, Bandeira, Drummond, Cecília, Rubem, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Vinicius, Rachel, Dinah, Otto, Elsie Lessa, Maluh de Ouro Preto, Nelson Rodrigues, Henrique Pongetti, Clemente Luz, tantos outros.

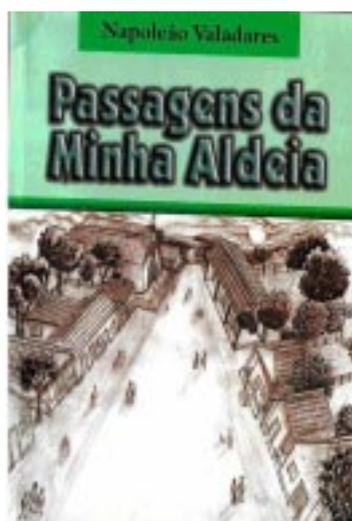
Romancista, contista, poeta, pesquisador, Napoleão Valadares exercita também a crônica com perícia artesanal e refinada linguagem coloquial. Tempera sua prosa com graça, humor, poesia e um perfeito senso do cotidiano, infenso a verbosagens metafísicas. A mão desse tarimbado escritor é incisiva, certa, cirúrgica, no tratamento da crônica. É mão de mestre.

Narrando passagens de sua aldeia – e de outras aldeias e burgos –, o autor reuniu neste precioso volume 60 das numerosas crônicas que vem escrevendo e publicando em jornais, ao longo da vida. Muitas delas se encaixam na classificação, digamos, escolástica, de minicontos ou cronicontos. Em geral, as histórias se passam em Arinos, Unaí, Urucuia. São mineiríssimas. Em “O Delegado Bananeira”, temos até personagens de Guimarães Rosa. E o caso dos irmãos Naves, o maior erro judiciário do Brasil, ocorrido em Araguari, consta também deste livro.

Quero também mencionar a peça “A Capital no Vale” (em que o cronista cita o historiador Afonso

Ligório Pires de Carvalho): Varnhagen recomendou o Vale do Urucuia como território para a nova capital brasileira, em 1877.

Neste volume, tudo leva a Minas Gerais: Zé Cordeiro em Veredinha; Veríssimo, o louco de Garapuava; João Cravinote, cria da Fazenda das Pontes; as bilocas (ou birosocas) da infância na crônica “Rato Branco”; a “linda urucuiana”, Alice, em “Serra das Araras”.



E mais: aqui está o registro do dia em que o autor viu Tancredo Neves; em “O Empate”, o leitor partilha das reminiscências da fazenda urucuiana; “Triscando” é outro texto delicioso – “veio café e veio conversa”.

Napoleão Valadares é um grande contador de histórias, um narrador excepcional. Conhece, como Alberto Manguel (*Os Livros e os Dias*), a arte da narrativa, que vem de priscas eras mitológicas: era uma vez...

Vou-lhes dizer uma coisa, como encerramento: cada crônica de Napoleão Valadares é um encantamento, é uma viagem na estética do texto, como queria Barthes. Napoleão Valadares, na sua toada coloquial, conta casos cronicados como trovadores, aedos, antigos poetas contavam gestas de Rolando, de El Cid, de Amadis de Gaula. Mas com espartana simplicidade, como ao redor de uma fogueira, na fazenda. Dá gosto ouvir.

Digo-lhes mais. Não me tomem por exagerado ou hiperbólico, mas considero todas essas crônicas de *Passagens da Minha Aldeia* simplesmente antológicas. É só sentar diante de uma fogueira, *numa noite de inverno* (Italo Calvino), e deixar Napoleão Valadares começar a contar... Todas antológicas, sim, senhores. Palavra de cronista, modéstia à parte.

**Danilo Gomes é escritor e crítico literário.**

## Jesus Nasceu!

“*lesu ex Deo natus est*”

Débora Novaes de Castro

Não importam os mandos e desmandos dos governos, nem a corrupção, nem guerras odientas e descabidas, nem avanços tecnológicos que arremetem homens e máquinas aos confins do universo...

Não importam as crenças e descrenças arraigadas nos corações humanos, levando-os a construção, contestação ou destruição de saberes e valores...

Não importa a cobiça dos que se valem da maior festa da cristandade como sustentáculo de seus projetos de grande lucratividade...

Não importa se bilionários de mansões, jatos, contas bancárias estelares embarquem em suas naves de poder cada vez mais altos...

O que importa, verdadeiramente, é o analfabetismo que ainda campeia em nossa pátria, a violência cada vez mais dominante, os mores sociais drasticamente aviltados.

O que importa, neste Natal de 2007, é o ser humano, seja ele um presidente ou súdito, palaciano ou da favela, político ou de letras, médico, advogado, professor, comerciante, aprendiz... ou simples trabalhador rural ou da cidade.

O que importa é que há mais de dois mil anos, numa manjedoura de Belém da Galiléia, um Deus-menino era nascido, tendo José e Maria ao seu lado.

“*lesu ex Deo natus est*”.

### Trova de Natal

“É Natal, é festa santa,  
que o povo cristão já doura;  
é Jesus, que o mundo espanta,  
deitado na manjedoura!”  
(dnc/dez.2007)

**Débora Novaes de Castro, Mestre em Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes, é acadêmica das ACL-SP e APEL-SP, pertence à UBE-SP, UBT-SP, e outras entidades da cultura.**



**Especializada em  
importação direta de  
livros portugueses.**

**Livros de todas as áreas de editoras portuguesas,  
Cds, artesanato e galeria de arte.**

**Desconto de 10% para advogados, juristas,  
professores e estudantes.**

**Prazo de entrega: 15 dias.**

**Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.**

**Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP**

**E-mail: [livrariacoimbra.pt@ig.com.br](mailto:livrariacoimbra.pt@ig.com.br)**

**Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105**

# APOIO

Conto de **Caio Porfírio Carneiro**

Pode ser que eu vá. A ânsia traz a incerteza. É esperar. Se a dúvida persistir, então é não ir. A rua é longa, estreita-se no final, afunila-se como uma longa agulha. E nin-guém, nem nas calçadas, nem nas casas de janelas fechadas. Um carro parado, apenas um, me bastaria. Nenhum, porém. Nem ao menos uma bicicleta. É uma rua calada, que se vai estreitando. Um ponteiro enorme estirado à minha frente. Mas o que me custariam os primeiros passos? Tudo começa com um gesto. Quem sabe a caminhada se fizesse naturalmente e a rua se transformasse numa passarela ao ruído das minhas passadas lentas. Eu olharia à esquerda e à direita. Possivelmente uma janela se abriria e surgiria um olhar, embora furtivo, que eu retribuiria com um sorriso, revigorando-me a caminhada. É fácil supor, o difícil é decidir. Acautelar-me é o certo, livrar-me da

decisão a tomar. Mas terá de ser tomada. Ou decidir-me de vez pela negativa.

A dúvida, a eterna dúvida, e a rua à minha frente, longa, retilínea, silenciosa, neutra, afunilando-se, juntando as pontas lá muito além. Culpada desta ânsia que me martiriza.

O terno abraço e o perfume dos seus cabelos me comovem. O beijo no meu rosto tonifica-me enormemente. A voz suave e meiga põe-me asas nos pés.

- Vamos?

Olho-a nos olhos. A ânsia desaparece. O ânimo palpita-me. Balanço a cabeça, afirmativamente:

- Vamos.

E fomos.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.**

# A Dimensão do Mito

Paulo Bomfim

Reza a tradição que um dia, no século XVII, a Vila de Piratininga amanhece embandeirada. Corria, de boca em boca, notícia que D. Sebastião voltava de Alcácer Quibir e surgiria em nosso planalto com seus companheiros sumidos na trágica jornada do Marrocos.

Bandeirismo e sebastianismo sempre estiveram juntos, a começar pelo nome do “Encoberto”, presente no batismo dos futuros sertanistas. Sebastião Preto, Sebastião de Freitas, Sebastião Paes de Barros, Sebastião de Camargo, Sebastião Leme do Prado, Sebastião Pinheiro Raposo, o patriarca Sebastião de Arruda Botelho e muitos outros, nascem sob o signo daquele que finaliza em glória, o ciclo das lanças em África, da dinastia de Avis.

A lenda de D. Sebastião pode ser encontrada nas mais diversas regiões do país. Faz parte de cavalladas e de danças, de cantos populares e da religiosidade de rituais emergentes do folclore. Se, por um

lado, ele atirou Portugal em mãos castelhanas, do outro, sua lenda armou o patriotismo português na restauração dos Braganças.

Na neblina que caía sobre o burgo mameluco, havia a expectativa do rei surgir do encantamento.

O mesmo acontecia com bandeirantes jamais retornados do sertão onde permanecem debaixo de sortilégios.

Nas monções, corriam histórias das canoas fantasmas que transportavam tripulações dizimadas pelos paiaguás. Relatos monçoeiros alertam sobre aparições surgidas na curva dos rios, em noites de lua cheia, com barqueiros transparentes e sertanistas hirtos.

Em universos paralelos, D. Sebastião e bandeirantes aguardam.

Na névoa que desce sobre ruas de São Paulo, o sonho do Quinto Império flutua com o séqüito de gibões que seguem a armadura vazia do Esperado.

**Paulo Bomfim é membro da Academia Paulista de Letras.**

## FLAUTA E VIOLÃO

Raymundo Farias de oliveira

Uma cirurgia ocular me pôs em abstinência de leitura. Querendo amenizar o sacrifício de tal abstinência, escondi-me atrás dos óculos escuros, nesta manhã azul de maio, tomei o trem do metrô, fui caminhar pela cidade, fazer uma “leitura” do centro velho da manhã fresca de outono.

E lá fui eu, de óculos escuros, até meio vaidoso, evocando Al Pacino naquela magnífica interpretação do cego, em “Perfume de Mulher”. Admiti, de saída, que eu não tinha e não tenho aquela classe para a dança do tango e muito menos o faro devassador do perfume das mulheres. Meu faro está mais para um tinto seco, cabernet ou merlot, queijo mineiro e pão italiano, uma prosa sem agenda ou uma caminhada matinal, ali pelas dez horas, no calçadão da Barão de Itapetininga, como agora, ouvindo uma flauta transversal murmurando “Flor de Abacate”, um toque nostálgico na estranha passarela dos apressados de todos os dias. Como não tenho pressa, detenho-me para ouvir e sentir a poesia sonora da flauta, acompanhada pela cascata de acordes do inquieto violão. E a flauta com o som angelical, notas musicais esvoaçando como alegres andorinhas sob o céu azul de maio, borbando com carinho e cadência os “Lamentos” de Pixinguinha! Ah, minha São Paulo querida, surpreendente, carregada de paradoxos e poesia!

Que leitura me proporcionaste nesta manhã azul de maio...

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor e Procurador do Estado, aposentado.**

## Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa



Xavier -  
www.xavi.com.br

- 1) Coloque (C) - certo ou (E) – Errado.**
- a) ( ) Eles serão benvindos.
  - b) ( ) Benvindo é uma pessoa excêntrica.
  - c) ( ) Ele é um homem à toa.
  - d) ( ) Eles andam à toa.

**Resposta:**

- a) Errado – bem-vindos = bem recebidos;
- b) Certo – Benvindo – nome próprio de pessoa;
- c) Errado – à-toa = sem valor;
- d) Certo – à toa = sem rumo, a esmo.

- 2) Dia-a-dia ou Dia a dia?

- a) Aborreceu-me o trabalho do ....
- b) O paciente melhora ..... Dia-a-dia significa rotina. Dia a dia – significa cada dia, todos os dias.

- 3) Em face de – Face à?

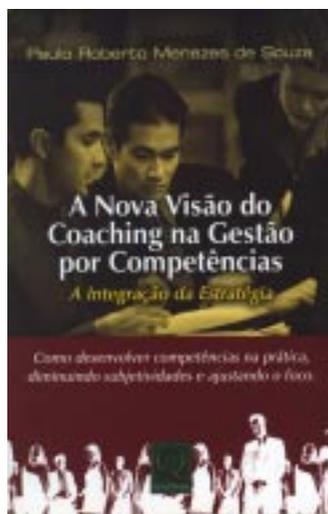
Em face das dificuldades, os ministros resolveram demitir-se.

Em face = perante, em frente de.

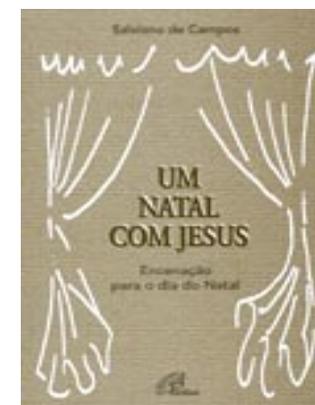
Face à – é locução francesa e não faz parte do nosso vernáculo.

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. E-mail: portsonia@ig.com.br**

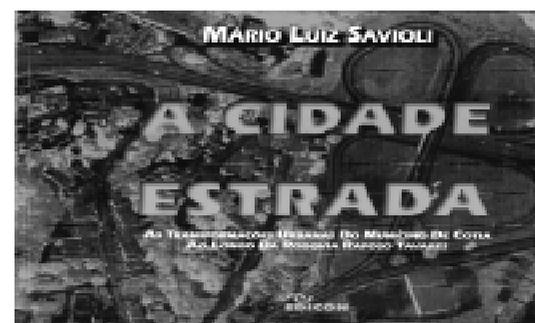
**A NOVA VISÃO DO COACHING NA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS**, de Paulo Roberto Menezes de Souza, Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, RJ. A obra esquematiza a chamada "gestão por competências", uma liderança eficiente que busca encontrar as aptidões pessoais de cada membro da equipe. Desenvolvendo essas competências, mostra como criar grupos eficientes e equilibrados, de maneira que não apenas a empresa evolua, mas que também permita que o objetivo profissional de cada funcionário seja alcançado. O autor é empresário, consultor, palestrante e professor de cursos de pós-graduação e *Master Coach*. ONDE COMPRAR: **Editora Qualitymark** - [www.qualitymark.com.br](http://www.qualitymark.com.br) - Tel.: (21) 3094-8400 - 3860-8422 - 0800-263.311 - Fax: (21) 3094-8424. **You Can Be** - [www.youcanbe.com.br](http://www.youcanbe.com.br) - Tel.: (21) 3266-9999. **Abrasco Livros**: Rua Leopoldo Bulhões, 1480/129 - Mangueiras - RJ. **Fundação Getúlio Vargas**: Praia de Botafogo, 188 - Botafogo - RJ. **Technical Books**: Rua Gonçalves Dias, 89 - 2º andar - sala 207 - Centro - RJ. **Eldorado Sudeste**: Rua Miguel Fernandes, 158 - Méier - RJ. **CD Centro**: Rua da Quitanda, 03 - Loja B - Centro - RJ.



**Um Natal com Jesus**, peça teatral de Salviano de Campos, coleção Teatro Popular, Edições Paulinas, São Paulo, SP. A obra retrata a vaidade escondida atrás dos atos de fé e devoção aparentes de um homem, quando um amigo, brincalhão e disfarçado, prova, com uma visita no dia de Natal, que as atitudes dele não condizem com suas palavras e mostra a ele a necessidade de se praticar aquilo que se prega e ser de fato aquilo que se demonstra. **Edições Paulinas**: Telefone: 0800-7010081. Site: [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br) - **Salviano de Campos**: [salvicampos@ube.org.br](mailto:salvicampos@ube.org.br)



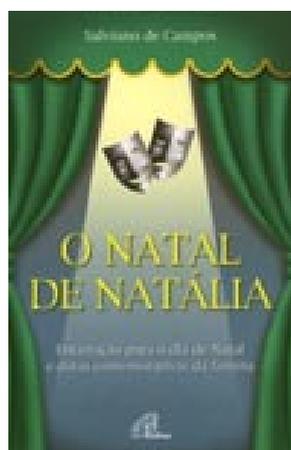
**O Tamanho da Vida**, de Djanira Pio, Ysayama Editora, São Paulo, SP. A autora é poetisa, cronista, contista, romancista e membro da Academia Santaritense de Letras. A obra reúne mini-contos que retratam momentos significativos e fazem refletir sobre a pluralidade das emoções. Segundo Ricardo Matsukawa, Djanira Pio apresenta sua visão dos diversos espectros humanos em textos ultra-rápidos, rasteiros e objetivos, que estimulam nossa imaginação e percepção num verdadeiro exercício que mistura o inesperado e o imprevisível aliado com o sentimento de quero mais. **Djanira Pio**: [opioosa@yahoo.com.br](mailto:opioosa@yahoo.com.br)



**A Cidade e a Estrada**, de Mário Savioli, Edicon, São Paulo, SP. Segundo a professora de História Fernanda Marques, o autor mostra como a área periférica da Capital paulista cresceu com o desenvolvimento das vias de acesso. O caso de Cotia é, neste estudo, o exemplo flagrante da importância das municipalidades cujo desenvolvimento é feito na sombra da Capital. A obra foi lançada com o apoio da TerraNova Comnic. **Edicon**: Rua Herculano de Freitas, 181 - 01308-020 - São Paulo - SP. Tel.: 3255-100. [ventas@edicon.com.br](mailto:ventas@edicon.com.br) - **TerraNova Comunic**: [terranovacomunic@terra.com.br](mailto:terranovacomunic@terra.com.br)



**Natal de Natália**, de Salviano Campos, Edições Paulinas, São Paulo, SP. A obra mostra a fragilidade humana e a solidão de uma criança abandonada dentro de sua própria casa, que convive com os pais na riqueza, na abundância e na fartura, porém sem afeto, carinho e aconchego. *Natal de Natália* propõe uma encenação que culmina numa festa de Natal. A personagem Natália, na sua fé inocente e precoce, autêntica e calada, compensa sua solidão lendo vorazmente e repassando a outras crianças os presentes que ganha. **Edições Paulinas**: Telefone: 0800-7010081. Site: [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br) - **Salviano de Campos**: [salvicampos@ube.org.br](mailto:salvicampos@ube.org.br)



**Gente da Terra**, romance de João Barcellos, Edicon, São Paulo, SP. Segundo a professora de Artes Visuais Mariana d'Almeida Piñon, a obra é uma referência para outros estudos históricos que precisam ser feitos para lembrar, e ainda mais, que o Brasil começou com o desbravamento do velho Sardinha na malha do Piabiyu pelo sertão do oeste da Vila Piratininga. "A rematar 17 anos de pesquisas sobre a história da lusobrasilidade, e particularmente dos lusopaulistas dos sécs 16, 17 e 18, João Barcellos traça no romance épico GENTE DA TERRA o perfil de desbravadores como Afonso Sardinha (o Velho) e do engenheiro-militar José Custódio de Sá e Faria, completamente esquecidas nas páginas da história oficial das repúblicas portuguesa e brasileira." **Edicon**: Rua Herculano de Freitas, 181 - 01308-020 - São Paulo - SP. Tel.: 3255-100. [ventas@edicon.com.br](mailto:ventas@edicon.com.br) - **TerraNova Comunic**: [terranovacomunic@terra.com.br](mailto:terranovacomunic@terra.com.br)



## Indicador Profissional



**Roupa Européia**

Av. São Luís, 218 - 01046-000 - São Paulo - SP  
Tels: (11) 3120-5820 - 3258-9105



**Advogado**

**Genésio Pereira Filho**

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 -  
São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589

# Notícias



Cícero Sandroni

**Cícero Sandroni**, jornalista, escritor, romancista, ensaísta e contista, é novo presidente da Academia Brasileira de Letras. A posse ocorreu no dia 13 de dezembro, no Salão Nobre do Petit Trianon, no Rio de Janeiro. Cícero Sandroni elogiou Marcos Vinícios Vilaça, seu antecessor, pelo dinamismo cultural exercido em sua gestão. O 42º presidente da ABL foi eleito por unanimidade com 31 votos, na sessão plenária.

**A Dedic**, empresa de contact center do Grupo Portugal Telecom, foi agraciada com o *Prêmio Educare 2007*, na categoria Educação Corporativa.

O **Fórum Permanente** dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo foi realizado nos dias 13 e 14 de dezembro, no anfiteatro Fernando Azevedo, na Secretaria de Estado da Educação, em São Paulo.

**Elias José** lançou *Fernando Pessoa: O amor bate à porta*, pela PAULUS Editora. O livro tem como objetivo divulgar obras importantes que tenham ligação direta com a história da cultura brasileira.

O **Seminário de Lançamento do Fórum Nacional de Direito Autoral** aconteceu no dia 5 de dezembro, no Rio de Janeiro. O evento deu início aos debates sobre o Direito Autoral no Brasil, que continuarão em discussão em 2008.

A **Lei do Depósito Legal**, definida como exigência através da Lei N. 10.994, de 14/12/2004, que revogou o Decreto-lei N. 1825, de 20/12/1907, completou 100 anos no dia 20 desse mês. A Lei objetiva assegurar a coleta, guarda, preservação e difusão da produção intelectual brasileira para a formação da Coleção Memória Nacional. As obras devem ser enviadas à Fundação Biblioteca Nacional aos cuidados de Virgínia Freire da Costa, Chefe Divisão de Depósito Legal, à Av. Rio Branco, n. 219/ 3. andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - 20040-008. Informações pelo telefone (21) 3095-3950 e 3095-3951 ou através do e-mail: [deplegal@bn.br](mailto:deplegal@bn.br)

A **Auditoria Interna do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** verificou que não houve fraudes no processo de escolha do livro didático. A denúncia feita pela Associação Brasileira de Editores de Livros conjecturou irregularidades nas indicações de 189 escolas. Segundo o FNDE, as escolas receberam as obras solicitadas e as que não escolheram receberam os livros mais pedidos, como prevê a legislação.

**Anderson Braga Horta** lançou *Criadores de Mantras*, pela Thesaurus Editora, com apoio da Secretaria de Cultura do GDF, no dia 4 de dezembro.

**Os Poemas Musicados** de *Vida Fu(n)dida*, do livro de Aricy Curvelo, foram interpretados, no dia 10 de dezembro, em Belo Horizonte pelo barítono Eládio Pérez-González e pela pianista Berenice Menegale.

**Emanuel Medeiros Vieira** lançou *Cerrado Desterro - volume I*, pela Thesaurus Editora, em Brasília, no dia 12 de dezembro, no Restaurante Picanhas do Sul.

**Alfredo Sternheim** lançou *Luiz Carlos Lacerda - Prazer & Cinema*, Coleção Aplauso/Série Cinema Brasil, pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

**TV Cronópios**, novo canal on line apresenta uma programação voltada à literatura, cultura e arte. [www.tvcronopios.com.br](http://www.tvcronopios.com.br)

**Aroldo Pereira** lançou o livro de poemas *Parangolivro*, pela 7 Letras.

**Jorge Yunes**, da Editora Ibep-Nacional, é o novo presidente da Associação Brasileira de Editores de Livros. A eleição com chapa única ocorreu no dia 29 de novembro.

**Profa. Sonia**

Revisão - Digitação

Aulas particulares

Tel.: (11) 6096-5716

[portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

O **Ônibus-biblioteca** voltou a circular na cidade de São Paulo. A partir de abril de 2008 entraram em funcionamento mais três ônibus para percorrerem sete roteiros por semana. Para sugerir a inclusão de algum bairro é necessário enviar um e-mail para [cultura@prefeitura.sp.gov.br](mailto:cultura@prefeitura.sp.gov.br)

**Antonio Cícero e Ricardo Maranhão** ministrarão cursos de Literatura no Centro Universitário Maria Antonia, no mês de janeiro. Inscrições e informações: Tel.: (11) 3255-7182 - ramais 32 e 33. E-mail [cursoasma@usp.br](mailto:cursoasma@usp.br)

A **Tv Livro** está provendo um concurso para a escolha de um slogan. As inscrições vão até o dia 15 de janeiro de 2008. A premiação será a gravação de um vídeo ou um aparelho de DVD. Informações através do e-mail [tvlivro@tvlivro.com.br](mailto:tvlivro@tvlivro.com.br)

**Frederico Barbosa**, diretor do Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, na Casa das Rosas, inaugurou, no dia 8 de dezembro, a biblioteca com o acervo de 20 mil livros do poeta concretista. Av. Paulista, 37. Telefone (11) 3285-6986.

**Gilberto Gil**, ministro da Cultura, pediu à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados que seja apresentada uma emenda, no valor de R\$ 300 milhões ao orçamento da União para 2008, destinada à instalação de novos espaços culturais. Parte da verba será utilizada para a criação de pontos de leitura, novas bibliotecas públicas e para a revitalização das que estão em situação precária.



João Barcellos

**João Barcellos e Mário Luis Savioli** estão lançando *Gente da Terra e A Cidade e a Estrada*, pela Edicon, com apoio de TerraNova Comunic, no dia 18 de dezembro, partir das 19h, na Livraria da Vila, na Av Lorena, 1731.

A **Fundação Biblioteca Nacional** desenvolveu um programa para constituir acervos nos municípios carentes de bibliotecas públicas. O edital está disponível no site <http://www.bn.br>

**Os Projetos Selecionados pelo PAC** - Projetos de Difusão da Literatura e Edição pelo Autor de Obra Literária, Edital número 07, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, foram publicados no *Diário Oficial do Estado*, Caderno Executivo I, página 135, no dia 14 de dezembro e estão disponíveis no site <http://www.imesp.sp.gov.br>

A **Fundação Biblioteca Nacional** divulgou o resultado dos *Prêmios Literários*, nas categorias Romance, Conto, Poesia, Ensaio Literário, Ensaio Social, Tradução, Projeto Gráfico, e Literatura Infantil e Juvenil, no *Diário Oficial da União*, Seção 1, página 36, do dia 13 de dezembro.

O Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo, por ordem do Sr. Presidente Luiz Geraldo Toledo Machado, e nos termos do Capítulo III, Artigo 13 de seus Estatutos, convoca seus associados para a realização de Assembléia Geral a realizar-se dia 10 de Janeiro de 2008, às 19h30, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, sito à Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja - Vila Buarque - SP.

São Paulo, 01 de Dezembro de 2007.